

**ALEIXO; Bárbara de Lavra Pinto <sup>1</sup>, RINALDI; Gabriela <sup>2</sup>, CARMINATTI; Mônica <sup>3</sup>, GOMES; Erissandra <sup>4</sup>, ARAÚJO; Fernando Borba de <sup>5</sup>**

## RESUMO

**Tema:** A alteração no frênulo lingual pode limitar os movimentos da língua e, consequentemente, as funções orais. A avaliação fonoaudiológica dos aspectos gerais e funcionais da língua deve ser considerada na tomada de decisão quanto à conduta para realização cirúrgica. **Objetivo:** Relatar dois casos clínicos de alteração de frênulo lingual em crianças gemelares, com 10 anos de idade, nomeadas P1 e P2, ambas do sexo feminino, avaliadas nos aspectos gerais e funcionais da língua antes e 15 dias após a frenectomia. **Procedimentos:** Este relato foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde sob número 21471/2012. Inicialmente foi realizada a anamnese e a avaliação clínica odontológica. Após, realizou-se a avaliação fonoaudiológica do frênulo lingual por meio do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua, seguido do procedimento cirúrgico. A decisão pela indicação de frenectomia ocorreu após a aplicação do referido protocolo e discussão interdisciplinar entre os profissionais da Odontopediatria e Fonoaudiologia. A técnica cirúrgica foi realizada com anestesia regional e complementada com infiltrações na borda e ápice da língua. **Resultados:** Ambas apresentaram melhor desempenho em provas gerais após o procedimento cirúrgico. Nas provas gerais, relacionadas aos aspectos anatômicos, no pré-cirúrgico do P1 e P2, o escore total alcançado foi sete e seis pontos, respectivamente. No pós-cirúrgico, o escore alcançado foi dois no P1 e quatro no P2. O escore total alcançado nas provas funcionais no pré-cirúrgico do P1 e do P2 foi de 17 e 14 pontos, respectivamente. No pós-cirúrgico, o escore alcançado foi oito no P1 e um no P2. A avaliação anterior à cirurgia nos dois casos demonstraram uma possível interferência do frênulo em provas funcionais, incluindo a fala. Algumas alterações, especialmente ao elevar a língua, continuaram sendo observadas em uma das participantes 15 dias após a frenectomia. Ainda, as duas crianças passaram a executar a maioria dos movimentos de língua com maior precisão. Em relação à fala, somente a participante que apresentava um maior número de alterações fonéticas anteriores, permaneceu com alterações na fala decorridos 15 dias da cirurgia. **Conclusão:** Ambos os casos apresentaram melhora no desempenho tanto nas provas gerais quanto funcionais após a frenectomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anquiloglossia, Frenectomia, Distúrbios da fala, Transtornos da articulação, Relato de caso

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul